

# São Paulo vai ensinar religião

## ■ Covas promete a D. Paulo que colégios públicos darão educação ecumênica em 96

**SÃO PAULO** — As escolas públicas de São Paulo terão ensino religioso a partir do próximo ano. O cardeal-arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns deu a notícia ontem, ao relatar numa assembleia de professores o resultado do encontro que ele e mais cinco bispos tiveram com o governador Mário Covas, na segunda-feira. Covas, informou o cardeal, prometeu revogar uma resolução, publicada em janeiro, que suspendeu a introdução das aulas de Religião, autorizadas pelo seu antecessor, Luiz Antônio Fleury.

“O governador só queria entender como seria o currículo ecumônico que estamos propôndo”, disse D. Paulo. De acordo com sugestão apresentada pelo episcopado católico, depois de contatos com outras igrejas, o ensino não seria confessional. Em vez de cada professor ensinar a doutrina e a moral de sua fé, as aulas teriam um conteúdo de fundo religioso que todos pudessem aceitar. O cardeal sugeriu a Covas que o assunto fosse discutido com as religiões que aceitam o ecumenismo.

Os temas seriam decididos, em

comum acordo, em reuniões dos representantes das igrejas com a Secretaria de Educação do estado de São Paulo. “O ensino de Religião não seria mais como antes, porque terá de ser mais atraente, tratando de questões como, por exemplo, solidariedade, violência, paz, ética e respeito aos deficientes físicos e mentais”, afirmou o arcebispo de São Paulo. Lembrando o tempo em que ele ainda era frei Evaristo e subia os morros de Petrópolis para dar catecismo, o cardeal cantou e contou histórias, como fazia com as crianças das favelas.

São Paulo e Tocantins são os únicos estados da federação que não permitem o ensino religioso nas escolas oficiais. Segundo D. Paulo, Covas garantiu que, além de introduzir a Religião no currículo das escolas públicas, vai remunerar os professores designados para a matéria. Ao dar a notícia, o cardeal aproveitou para informar que Covas prometeu também melhorar os salários do magistério. “Ele me dizia isso antes de ser eleito e continua repetindo toda vez que nos encontramos”, disse D. Paulo.